

PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO E DE APRENDIZAGEM APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: VISÕES E EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVENTES E CUIDADORES FAMILIARES

Ana Moura

EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
ana.moura@ispup.up.pt

Sofia Castanheira Pais

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
sofiapais@fpce.up.pt

Elisabete Alves

EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto
elisabete.alves@ispup.up.pt

A diminuição das taxas de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral observada nas últimas décadas, levou a um aumento do número de sobreviventes com funções motoras, sensoriais e/ou cognitivas comprometidas e com sequelas psicológicas e sociais (Bucki, Spitz, & Baumann, 2019; Chuluunbaatar, Chou, & Pu, 2016), necessitando frequentemente do suporte de um cuidador informal. Estes trabalhadores não remunerados, maioritariamente familiares, necessitam de se ajustar aos efeitos imediatos e de longo prazo que requerem os diferentes níveis de cuidado, experienciando repercussões psicológicas e socioeconómicas (Bruhn & Rebach, 2014; Hesamzadeh, Dalvandi, Bagher, Fallahi, & Ahmadi, 2015).

Assim, garantir a saúde e bem-estar dos sobreviventes e cuidadores constitui um desafio e deve ser prioridade das políticas, práticas e serviços educativos, sociais e de saúde pública. Contudo, a literatura tem dado pouca atenção às experiências, necessidades e direitos de sobreviventes e cuidadores. Assumindo um conjunto de preocupações éticas e uma abordagem centrada nos direitos, pretende-se compreender as experiências de sobreviventes e cuidadores familiares quanto aos processos de adaptação e de aprendizagem após um Acidente Vascular Cerebral.

Trata-se de um estudo com metodologias mistas que incluirá uma revisão sistemática e análise documental; questionários e entrevistas semiestruturadas com sobreviventes e cuidadores familiares; e *think tanks* com todos os envolvidos no processo de reabilitação após um Acidente Vascular Cerebral. Basear-se-á numa amostra de sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral hospitalizados entre setembro de 2018 e agosto de 2019 numa das 12 Unidades de Acidente Vascular Cerebral da Administração Regional de Saúde do Norte e os respetivos cuidadores familiares, recrutada dois anos após o AVC. Este projeto permitirá: 1) compreender os processos de adaptação dos sobreviventes e cuidadores após um Acidente Vascular Cerebral, útil para diminuir a sobrecarga das doenças não transmissíveis; 2) gerar evidência que sustente orientações e intervenções educativas adaptadas às necessidades e direitos dos cidadãos e orientadas para a justiça social, equidade e inclusão; 3) explorar e integrar as visões de vários atores dos sistemas educativos, sociais e de saúde, a fim de capacitar sobreviventes e cuidadores, incentivar o envolvimento dos cidadãos e garantir tomadas de decisão responsivas, inclusivas e participativas, reduzindo desigualdades.

Palavras-chave: Educação para a saúde, metodologias mistas, Acidente Vascular Cerebral, sobreviventes, cuidadores familiares.

Referências

Bruhn J.G. & Rebach H.M. (2019). *The sociology of caregiving*. USA: Springe.

Bucki B., Spitz E., & Baumann M. (2019). Emotional and social repercussions of stroke on patient-family caregiver dyads: Analysis of diverging attitudes and profiles of the differing dyads. *PLoS One*, 14(4), 1-15.

Chuluunbaatar E., Chou Y.J., & Pu C. (2016). Quality of life of stroke survivors and their informal caregivers: A prospective study. *Disability and Health Journal*, 9(2),306-312.

Hesamzadeh A., Dalvandi A., Bagher M.S, Fallahi K.M., & Ahmadi F. (2015). Family Adaptation to Stroke: A Metasynthesis of Qualitative Research based on Double ABCX Model. *Asian Nursing Research*, 9(3),177-184.